Rosa Silva (“Azoriana”)

Num dia de Parabéns!

2015/09/25

Feliz aniversário, meu filho, Luís Carlos Silva Borges

Aos homens não se dão flores?!
Que importa o que se diga...
As flores provam amores
Embelezam a cantiga.

Parabéns pela vintena,
Que os nove já vai tomando;
Longa idade mas pequena
Pra mim que vai aumentando.

Vinte e nove anos de idade
Só se fazem uma vez
E parabéns neste mês.

Vive a tua mocidade,
Vive o sol de cada tarde
Que a mãe faz o alarde.

2015/09/25. Rosa Silva ("Azoriana")

OUTROS INSTANTANEOS

Por amizade!

Cumprimento o meu amigo
Que já está no seu cantinho
Só resta dizer que o sigo
Com elevado carinho.

À vista daquele Coreto
Fiquei na mira da gente
Sei agora onde me meto
Na Festa daqui pra frente.

Junto com três elementos
Quatro na totalidade
Teremos de ter proventos
Pra maior festividade.

Doravante publicidade
Não falte e quanta queira
Pois o mote da saudade
Há de encher nossa Terceira.

Podem vir "filhos" da terra
Que aqui tiveram luz
No vale da pequena serra
Desta ilha de Jesus.

O que agora me compete
É pedir quem nos ajuda?
Nesta hora se remete
Um pedido que nos acuda.

Sempre que alguém quiser
Enviar seu contributo
Tenha em mira esta mulher
Grão-a-grão venha seu fruto.

A família emigrante
Da Serreta freguesia
Mesmo estando distante
Tem amor e a mais-valia.

Sóis nosso elo bendito
Bendita a Virgem Maria
Quero o seu largo bonito
Como bonito é seu dia.

Setembro dois mil e seis
Começa a partir de agora
Sejam pobres ou sejam reis
Vossa graça nos decora.

2015/09/25. Rosa Silva ("Azoriana")

UMA BÊNÇÃO

Quantas flores abençoadas
São pétalas de oração
Suas cores espalhadas
Adornam a Procissão.

Quantas mãos são calejadas
Em girassóis do Verão
P'los vizinhos partilhadas
No alindar deste chão.

Toda a gente ou quase toda
Se apresta, que bem lembro,
Na Festa que é de setembro.

Todos saem para a boda
Que de flores continua
A ser a bênção da rua.

Rosa Silva ("Azoriana")

Imagem produzida por Luís Nunes – Porto Judeu

Tu vieste ó Mãe clemente
Por terrenos sossegados
Até chegares ao poente
Chilreios esvoaçados.

Depois viste tanta gente
Com os pés tão calejados,
Por rumar a ocidente
Pelos Teus dotes sagrados.

É por Ti, doce Maria,
É por Teu imenso Amor
Que Te canto este louvor.

Ajuda-me e dá a guia
A toda a Humanidade
Prá visita da Saudade!

2015/09/25. Rosa Silva ("Azoriana")

Artesão

De vimes secos fizeste
A cesta para o trabalho
E agora até me deste
Palavras para o que talho.

Talho versos enlaçados
Como enlaçavas o vime
Em serões que foram fados
Só pra quem o fado estime.

Agora vivo lembrando
Passagens de outras eras
Que meu pai me foi legando
Em cestinhos de quimeras.

Não aprendi seu ofício
Que levava a preceito
Mesmo tendo sacrifício
Era feito com seu jeito.

2015/09/25

Rosa Silva (“Azoriana”)

O PÃO

É farinha, é fermento
E tantos nomes lhe dão
Canto o feliz alimento
Que baila de mão-em-mão.

É de água, papo-seco
Ou carcaça, ou de leite,
Só não consta do livreco
Pão com bolor por enfeite.

Massa doce, bem sovada,
Massa sovada popular
A rosquilha arredondada
É de igual paladar.

Pão de véspera, dormido,
Pão de sol, sabe a aurora,
Que graça eu ter comido
Ázimo que não como agora.

Vem o pão da padaria
Não do forno entre o lar
Ai que bom que me sabia
Ele saindo a escaldar.

Pão da alma e da vida,
Pão de Cristo Redentor;
Pão numa mesa sofrida
Sabe a pouco e tem valor.

Pão dos Homens, Pão de Deus,
E da pobre criatura;
Pão que se dá "Pamordês"
Tem sempre graça futura.

Pão do sonho, pão talhado
Com a forma do talento,
É no mundo admirado
É do povo o sustento.

Se não fosse o nosso chão
Que ao trigo deu franquia
Hoje a nossa Região
Ter mais pão até podia.

Mas o trigo importado
Cai na saca que tem fundo:
Pra muitos ele é sagrado
Para outros vagabundo.

Repara bem se puderes
Tu que tens bom pão na mesa
Reparte só quando deres
O pão à nossa pobreza.

Há o pão que não tem dono
Fica sempre "ao deus dará";
Há quem o faz quando o sono
É de outros que não estão lá.

"Coma bem, viva melhor"
É um lema que eu sei;
A parte sempre maior
É Pão, cereal de lei.

Quem sabe talhar o pão
É feliz, eu sei que sim,
Põe na mesa, à refeição,
Pão nosso é um festim.

2015/09/25. Rosa Silva ("Azoriana")